

**ANÁLISE DOS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA
AGRICULTURA FAMILIAR NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL**
RODRIGO DA COSTA CARDOSO¹; TALISSON NATAN TOCHTENHAGEN²;
MAIARA SCHELLIN PIEPER³; CATIANE PEGLOW HOLZ; RAFAEL DE LIMA
RODRIGUES CHIQUE⁵; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – rodrigocc3006@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – talissonnatantochtenhagen@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – maiarapieper@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – kah.holz.15@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – rafael04942@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A agricultura é uma atividade econômica muito importante na produção de alimentos ao longo da história humana, devido envolver o uso de terras férteis e o desenvolvimento de técnicas e procedimentos para aumentar a produtividade do solo.

Com o avanço das cidades e da indústria, a agricultura passou a se beneficiar de inovações técnicas e estabeleceu uma interdependência com esses setores (LIMA, 2019). De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) (2014), aproximadamente 80% da produção de alimentos e 75% dos recursos agrícolas do mundo estão nas mãos de propriedades agrícolas geridas por famílias.

No Brasil, a agricultura familiar desempenha um papel fundamental não apenas na geração de empregos no campo, mas também na produção de alimentos consumidos nos lares brasileiros. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 70% dos alimentos consumidos no país têm origem na agricultura familiar, ou seja, esse setor desempenha um papel crucial na economia de muitos municípios.

Existem muitas dificuldades que os produtores familiares enfrentam, dentre elas, cita-se maquinário inadequado ou com falta de manutenção adequada, falta de capacitação de operadores e funcionários, benefícios e créditos para compra de insumos, deficiência em tecnologias e a concorrência com grandes produtores.

Consoante a estes fatos, têm se investido em diversas alternativas que fortalecem os pequenos agricultores, como por exemplo órgãos governamentais e programas de incentivo (VINCIGUERA, 2014).

Portanto, este trabalho tem por objetivo fazer um levantamento das principais necessidades e problemáticas enfrentadas pelos pequenos agricultores da região sul do estado do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado em vários municípios da região sul do estado do Rio Grande do Sul. O questionário foi organizado e desenvolvido para possuir questões de múltipla escolha, todas com opção para ser inserido texto e/ou observação, sem identificação, com o objetivo de estimular com que o produtor responda e que se sintam confortáveis ao responder todos os questionamentos.

A aplicação do questionário ocorreu entre os meses de maio e setembro de 2024, com a colaboração dos membros do Programa de Educação Tutorial da Engenharia Agrícola (PET-EA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A

aplicação aconteceu nos municípios de Amaral Ferrador, Arroio Grande, Camaquã, Canguçu, Cerrito, Chuvisca, Cristal, Encruzilhada do Sul, Pelotas, Piratini, São Lourenço do Sul e Tapes. Após a coleta das respostas, iniciou-se o processo de tabulação dos resultados no *software Excel*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 54 entrevistas nas propriedades rurais dos municípios de Amaral Ferrador, Arroio Grande, Camaquã, Canguçu, Cerrito, Chuvisca, Cristal, Encruzilhada do Sul, Pelotas, Piratini, São Lourenço do Sul e Tapes.

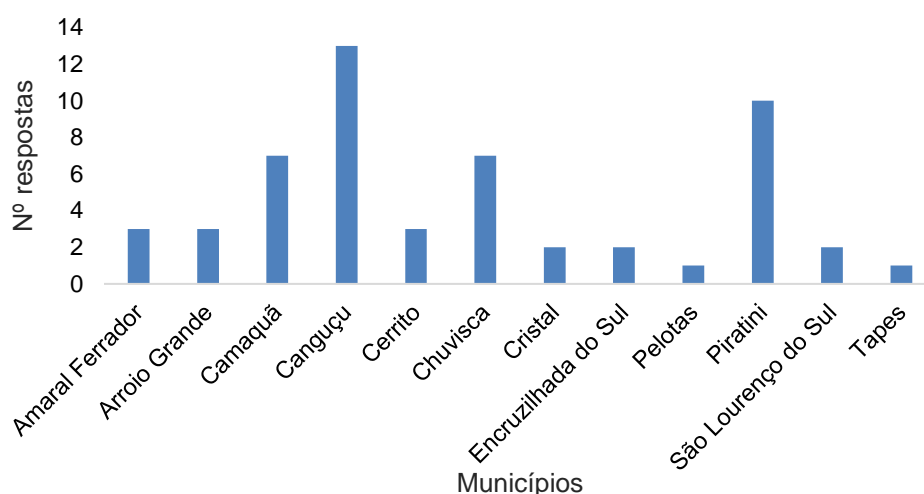


Figura 1. Número de resposta em cada município entrevistado.

A partir desses dados, um dos principais problemas vistos pelos agricultores foi a estiagem, que atinge o RS em várias safras devido ao fenômeno conhecido como La Niña.

Nesse contexto, a irrigação desempenha um papel fundamental como solução para minimizar os impactos causados pela falta de chuvas. Dos entrevistados, 24,1% já utilizam a irrigação em suas propriedades, os outros 75,9% não realizam a irrigação, como é mostrado na figura 2.

Os produtores justificam a não adoção a sistemas de irrigação na figura 3, apontando quatro principais fatores: Com as porcentagens de 63,6% referente ao alto custo, 26,5% a disponibilidade de água, 6,1% pela propriedade ser desnivelada e 4,1% pela legislação vigente.

O custo de implantação de um sistema de irrigação dependerá da escolha do sistema, podendo ser sistema de gotejamento, pivô central, aspersão e sulco camalhão, essa decisão será tomada por meio do tamanho da propriedade e das proporções que almeja irrigar. A partir disso, é necessário que tenha um estudo de qual o melhor modelo de implantação, sabendo-se que o investimento de um sistema de irrigação se paga geralmente em 6 safras e ainda como benefício possui uma vida útil que varia entre 10 e 15 anos.

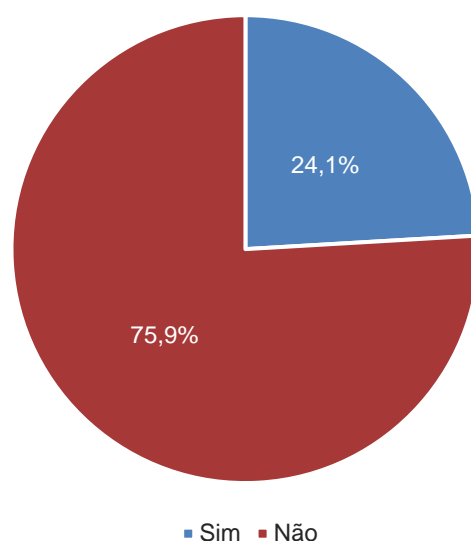


Figura 2. Percentual de agricultores que utilizam irrigação em sua propriedade.

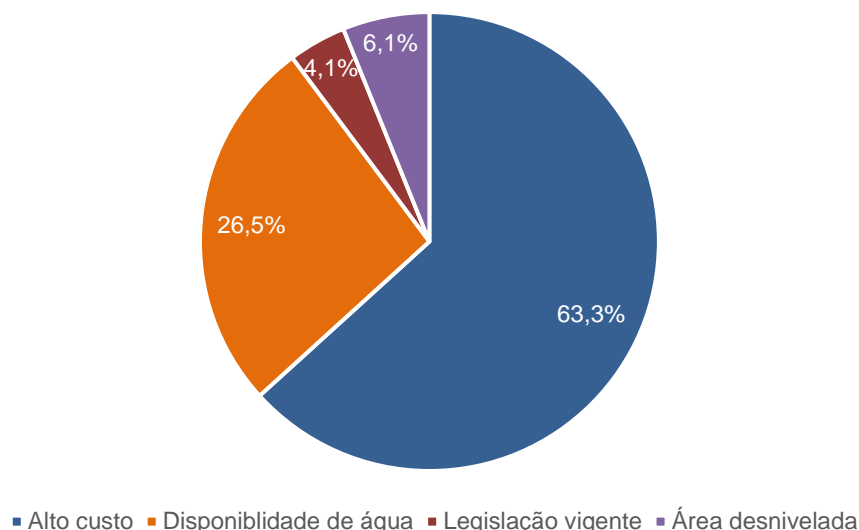


Figura 3. Principais motivos para não utilização da irrigação.

Os agricultores foram questionados sobre problemas relacionados com a estiagem, verificando-se que todos os entrevistados já enfrentaram algumas dificuldades com a falta de água devido à chuva.

A grande parte respondeu ter sofrido perdas significativas nas cinco últimas safras (98%), devido à falta de água. A safra com maior quantidade de perdas devido à falta de água foi a de 2019/20 englobando 43,1% dos produtores.

Devido a tudo isso, fica ainda mais visível a importância da irrigação para as culturas com o intuito de minimizar os impactos devido à estiagem, garantindo uma produção mais estável e rentável para os agricultores.

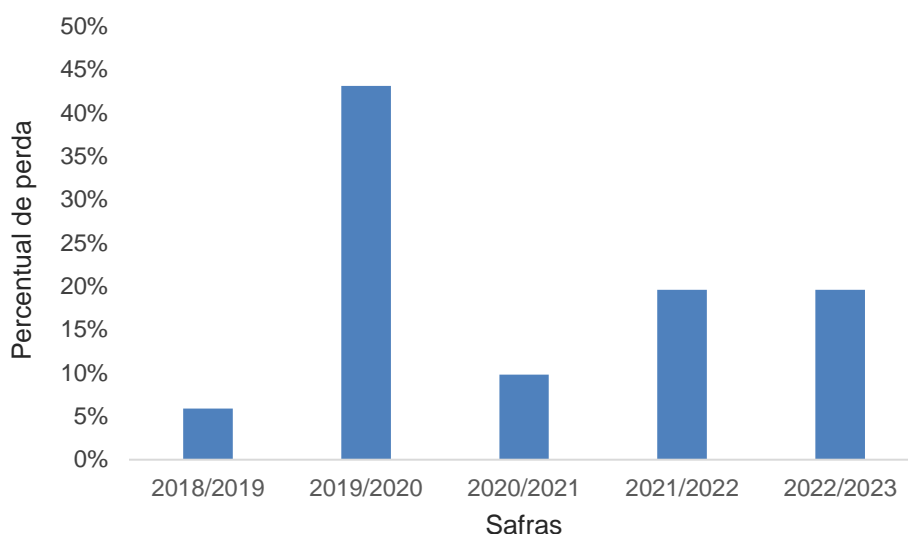


Figura 4. Safras com perdas por falta de chuvas.

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que os pequenos produtores demonstraram interesse na adoção de sistemas de irrigação em suas propriedades. Este fato é decorrente dos problemas de estiagem que os municípios vêm enfrentando ao longo dos anos.

Embora a adoção de sistemas de irrigação possa envolver um custo inicial elevado, ficou evidente que esse investimento se paga ao longo do tempo com a redução de perdas por conta da estiagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, A. F.; SILVA, E. G. de A.; IWATA, B. de F. **Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. Retratos de Assentamentos**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 50-68, 2019. DOI: 10.25059/2527

ONU. **Agricultura familiar é vital para segurança alimentar e desenvolvimento sustentável globais, diz FAO**. ONU-2014. Disponível: <<https://brasil.un.org/>> em Acesso em 20 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2006**. Rio de Janeiro: 2006. Disponível em:< <https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20 set. 2024.

VINCIGUERA, A. P. **Agricultura Familiar - Uma Análise do Pequeno Produtor Rural**. 2014.33p. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - IMESA, Assis, 2014.